



A DIFICULDADE ENFRENTADA POR ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

Hannah Luiza Borges dos Santos¹
Jhenifer Rodrigues²
Letícia Kosmal de Souza³
Maria Eduarda Antunes de Moraes⁴
Marjorie Pelik Kempe Camargo⁵

Resumo: Este trabalho aborda as dificuldades enfrentadas por estudantes surdos no ensino superior, destacando a importância da inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto educacional. O objetivo da pesquisa é compreender os obstáculos enfrentados por esses alunos, especialmente diante da falta de formação dos professores em Libras, da ausência de intérpretes e da escassez de recursos pedagógicos adequados. A metodologia utilizada baseou-se em revisão bibliográfica, análise de situações vivenciadas por estudantes e elaboração de uma proposta de intervenção. Embora existam leis que garantam os direitos educacionais da comunidade surda, sua efetiva aplicação ainda é limitada. A proposta de intervenção consistiu em uma campanha de conscientização voltada aos alunos do Projeto Pescar BRASPINE, com o objetivo de promover o debate sobre inclusão e acessibilidade. Os resultados evidenciam a necessidade de valorização da Libras, de investimentos na formação docente e da promoção de práticas educacionais inclusivas, que reconheçam a diversidade linguística como elemento essencial do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Libras; Ensino Superior; Acessibilidade.

Abstract: This paper addresses the difficulties faced by deaf students in higher education, highlighting the importance of including the Brazilian Sign Language (LIBRAS) in the school context. The aim of the work is to understand the obstacles faced by deaf students, especially in the face of the lack of teacher training in Libras, the absence of Libras interpreters and the pedagogical resources for these students. The methodology used in the work was based on a literature review, analysis of situations experienced by students and the construction of an intervention proposal. Although there are laws guaranteeing educational rights to the deaf community, their application

¹ Graduando do curso de Pedagogia da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <hannahmorelli75@gmail.com>

² Graduando do curso de Pedagogia da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <jrjheniferodrigues@gmail.com>

³ Graduando do curso de Pedagogia da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <leticiaikosmal0@gmail.com>

⁴ Graduando do curso de Pedagogia da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <mariaantunes@gmail.com>

⁵ Professora Orientadora da UNIFATEB, campus de Telêmaco Borba – e-mail: <mpkcamargo@gmail.com>



is limited. The intervention proposal consisted of an awareness campaign for the students of the BRASPINE Projeto Pescar, with the aim of promoting debate on inclusion and accessibility. The results reinforce the need to value Libras (Brazilian Sign Language), invest in teacher training and promote inclusive practices that recognize linguistic diversity as a fundamental part of the educational process.

Key-words: Inclusive Education; Libras; College Education; Accessibility.

1. INTRODUÇÃO

Ouvintes e pessoas com deficiência devem ter os mesmos direitos, e a área da educação deve assegurar inclusão, igualdade e empatia por parte de todos os indivíduos. Apesar da existência de leis que protegem e garantem direitos aos surdos, na prática, a efetivação desses dispositivos legais ainda enfrenta diversos desafios. Observa-se que a inclusão de estudantes surdos no ambiente escolar apresenta dificuldades persistentes em todos os níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior. Entre os obstáculos mais frequentes estão a falta de intérpretes de Libras em salas de aula públicas e privadas, bem como o baixo conhecimento da Língua Brasileira de Sinais por parte dos profissionais de educação. Essa lacuna gera situações de exclusão e constrangimento, comprometendo o aprendizado e a participação plena desses estudantes.

Além disso, a ausência de recursos pedagógicos adaptados e a limitada capacitação docente tornam o processo educacional desigual, evidenciando que a inclusão não se resume à presença física do estudante surdo na escola, mas envolve também a construção de um ambiente acessível, acolhedor e respeitoso. A questão da formação dos profissionais de educação é central, pois somente docentes preparados para atuar com alunos surdos podem promover práticas pedagógicas que respeitem a diversidade linguística e cultural, garantindo, assim, a efetividade do direito à educação.

É fundamental, portanto, discutir estratégias que minimizem os impactos da falta de preparo das instituições e dos profissionais, promovendo a valorização da Libras, a disponibilização de recursos adequados e a conscientização sobre a importância da inclusão. A construção de políticas educacionais eficazes e de uma cultura escolar inclusiva demanda articulação entre gestores, professores, intérpretes,



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



estudantes e familiares, visando a criação de espaços de aprendizagem verdadeiramente acessíveis e igualitários.

2. A FALTA DE PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO

Quando se discute a inclusão de alunos surdos de forma justa e igualitária, é essencial que a escola garanta que esses estudantes possam compreender, questionar, interagir e se desenvolver da mesma forma que os alunos ouvintes, sem barreiras de comunicação ou limitações decorrentes da falta de preparo dos profissionais. como ressalta Bortoleta (2002/2003, p. 318), [...] “A inclusão do surdo na escola deve garantir sua permanência no sistema educacional regular com igualdade de oportunidades, bem como ensino de qualidade.”

Entretanto, mesmo em contextos onde existem profissionais capacitados, o Estado frequentemente não investe na contratação de intérpretes de Libras para escolas e universidades, prejudicando o acesso dos estudantes surdos aos seus direitos. Um exemplo disso ocorre em escolas municipais de Campinas (SP), que possuem lista de instituições necessitando de intérpretes, mas não conseguem efetivar as contratações devido à falta de liberação das diretorias de ensino. Nesse cenário, os alunos, embora amparados pela legislação, enfrentam barreiras que comprometem a efetivação de uma educação inclusiva, já que, mesmo com profissionais disponíveis, ainda dependem da liberação de vagas para terem acompanhamento adequado em sala de aula.

Em muitos casos, os educadores limitam o aprendizado do aluno surdo à simples cópia de conteúdos, sem garantir a compreensão efetiva, interpretando essa dificuldade como característica intrínseca do aluno. Silva e Pereira (2003, p. 321) destacam que “Deixam seus alunos fazer o que queriam, como fazer cópias, o que demonstra uma certa dúvida com relação ao potencial intelectual do surdo. Consideram aprendizagem lenta, mas caráter de normalidade.”

Situações semelhantes são registradas em instituições de ensino superior, como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde alunos surdos foram reprovados devido à ausência de intérprete em sala. Esses estudantes foram obrigados a acompanhar o conteúdo apenas por meio de slides e ajuda de colegas, o que gerou



desconforto tanto para eles quanto para os ouvintes, evidenciando a exclusão em atividades práticas quando os professores não dominam a língua de sinais. Souza e Góes (1999, p. 320) afirmam que “[...] O processo de inclusão do aluno surdo vem sendo acompanhado por professores e profissionais que desconhecem a língua de sinais e as condições bilíngues do surdo.”

Por outro lado, experiências bem-sucedidas também demonstram o impacto positivo da inclusão efetiva. No Espírito Santo, duas escolas municipais implementaram salas bilíngues com Libras incluída na grade curricular. Nesse modelo, alunos ouvintes aprendem comunicação básica em Libras, interagem com colegas surdos e promovem maior acolhimento, desenvolvendo habilidades acadêmicas e sociais de forma mais equilibrada ao longo do ano letivo.

Um grande desafio permanece quando educadores culpabilizam a surdez como a principal dificuldade de aprendizagem, sem refletir sobre suas próprias práticas pedagógicas. Esse tipo de postura perpetua a marginalização dos alunos surdos e antecipa o fracasso escolar. Como alertam Lorenzetti (2002/2003, p. 320):

Professores referem que a defasagem na aprendizagem do surdo justifica-se unicamente em função de sua deficiência, e que esse discurso, na prática, pode se reverter em ações que marginalizam o aluno e antecipam o fracasso escolar. (Lorenzetti, 2002/2003, p. 320)

Dessa forma, a formação adequada de professores e a disponibilização de recursos de acessibilidade são essenciais para transformar o ambiente escolar em um espaço verdadeiramente inclusivo, garantindo que alunos surdos tenham oportunidades equitativas de aprendizagem e socialização.

2.1 Desafios para se capacitar em Libras

Embora seja uma língua oficial da comunidade surda no Brasil, reconhecida legalmente, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda enfrenta grandes dificuldades de aprendizagem e implementação. Entre os desafios estão a oferta limitada de cursos gratuitos e de qualidade, a ausência de Libras na grade curricular de muitas escolas e universidades, a dificuldade de encontrar professores fluentes e o alto investimento financeiro necessário para aprender o idioma.



O ensino da Libras geralmente ocorre no Atendimento Educacional Especializado (AEE), instrumento voltado para dar suporte a alunos com necessidades especiais. No entanto, o AEE não substitui o ensino regular; ele complementa o que já é oferecido em sala de aula. Como destacam Soares (2013) e Witkoski e Baibich-Faria (2010):

O trabalho escolar em Libras, portanto, é realizado, principalmente, nos atendimentos educacionais especializados, isto é, nas salas de recursos multifuncionais. Entretanto, não é atribuída em caráter prioritário para o ensino dos surdos, pois nessas condições, ocorre de forma complementar ou suplementar, já que se trata da própria definição legislativa do AEE (Soares, 2013, p. 56)

Além disso, a Libras ainda é percebida por muitos como inferior à língua oral, reflexo da falta de conscientização sobre sua importância. A desvalorização da cultura surda na sociedade gera barreiras atitudinais, desinteresse ou falta de empatia em relação à comunidade surda. Frequentemente, os sinais são encarados como gestos ou uma linguagem “menor”, quando, na realidade, constituem uma língua completa, rica e portadora de cultura própria.

Uma crítica recorrente diz respeito à visão limitada da inclusão: acreditar que a simples presença de um intérprete em sala de aula é suficiente para garantir o aprendizado e a participação do estudante surdo. Essa perspectiva reduz a Libras a um instrumento de tradução do que o professor fala, desconsiderando seu valor como língua e elemento cultural. Consequentemente, em vez de criar um ambiente acolhedor, a escola muitas vezes apenas “tolerar” a presença do aluno surdo, sem atender às suas necessidades linguísticas e culturais, comprometendo seu aprendizado e sua integração na vida escolar.

Ainda que a escola disponibilize o intérprete que, de certa forma, permite ao surdo manter a comunicação pela Língua de Sinais, isso pode se restringir a uma “inclusão como território, como espaço, como concepção de uma escola em que a Língua de Sinais passe apenas pela tradução da língua oral” (Giordani, p. 97-98).

A modalidade visual da Libras é de extrema importância para a comunicação surda, exigindo coordenação motora fina e atenção visual. Para ouvintes, a transição



EPIC 2025



XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

de uma língua oral para uma língua visual pode ser desafiadora, e a falta de profissionais competentes é alarmante. Além disso, a Libras depende da interpretação de expressões faciais e corporais, já que a língua combina mãos, corpo e rosto para transmitir significado.

As expressões não manuais (ENMs) desempenham papel essencial na modulação da intensidade e do significado dos sinais. Quadros e Karnopp (2004) destacam que as ENMs alteram o grau e o valor adverbial dos sinais na Libras. De forma similar, Wilbur et al. (2012), em estudos sobre a ASL, constataram que sinais mais intensos apresentam maior rigidez muscular, gestos amplos e expressividade facial acentuada. Xavier (2014) observa que, na Libras, a intensificação pode envolver o uso de duas mãos em sinais que normalmente seriam produzidos com apenas uma; por exemplo, o sinal “rir” pode se tornar “gargalhar” quando realizado com maior força e ambas as mãos.

A ausência de prática e imersão no idioma constitui outro obstáculo significativo, pois a comunicação limitada com pessoas surdas restringe o desenvolvimento da fluência e da socialização, que exigem contato contínuo e cotidiano. A linguagem, nesse sentido, se torna uma aliada fundamental na luta contra o preconceito e na construção de ambientes escolares acolhedores. Atitudes simples, como a forma de ensinar e de se comunicar, podem fazer grande diferença para que pessoas de grupos minorizados se sintam incluídas e respeitadas.

Documentos históricos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, evidenciam a persistência de uma tendência social de padronização, que trata diferenças como erradas ou inferiores. Essa tentativa de normalização silencia identidades e limita a convivência com a diversidade. Assim, é essencial que a escola se torne um espaço em que as diferenças sejam valorizadas e a inclusão seja efetivamente vivida no cotidiano escolar. Conforme Fidalgo (2018), o número temático da Revista D.E.L.T.A, Prática de linguagem e Educação inclusiva formaliza o reconhecimento da importância de práticas de linguagem e ações que contribuam para a redução das discriminações contra as minorias e promovam a sua inclusão social-escolar.



No contexto digital, aplicativos e plataformas online voltados para o ensino de Libras ainda são limitados em quantidade e acessibilidade. A falta de padronização em alguns sinais regionais pode confundir aprendizes, especialmente na ausência de professores fluentes. A acessibilidade na web vai além de permitir o acesso a sites: é preciso garantir que pessoas com deficiência possam navegar, compreender, interagir e produzir conteúdos online de forma autônoma. No entanto, muitos sites ainda não estão preparados para atender a essa diversidade, apresentando obstáculos que variam conforme as limitações do usuário. Segundo o World Wide Web Consortium (W3C, 2012):

A acessibilidade web está relacionada à capacidade de utilização por pessoas com deficiência, permitindo que estes usuários sejam capazes de perceber os conteúdos, compreendê-los, realizar atividades de navegação e interação, bem como criar conteúdo na web. Entretanto, os sites, de forma geral, apresentam barreiras de acessibilidade, que variam conforme o perfil do usuário a acessá-lo.

Dessa forma, tanto no contexto escolar quanto digital, é necessário investir em formação docente, em recursos acessíveis e na valorização da Libras, reconhecendo-a como língua completa e instrumento cultural, para garantir inclusão plena e equidade para a comunidade surda.

2.2 Desafios enfrentados por alunos surdos

Um dos principais desafios enfrentados por alunos surdos é a inserção da Libras nas disciplinas escolares. Historicamente, esses alunos eram segregados dos ouvintes, com o argumento de que os ouvintes precisavam de um ambiente mais eficiente para o aprendizado. Atualmente, embora muito se fale sobre inclusão escolar, especialmente de alunos com deficiência, ainda existem falhas significativas nesse processo, como a formação insuficiente de profissionais da educação especial, a ausência de salas e recursos pedagógicos adaptados e a falta de metodologias inclusivas. Como apontam Bortoletta, Rodrigues e Palamin (2002) e Manente et al. (2007, p. 3)



EPIC 2025



XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Muito se fala sobre inclusão na escola fundamental e no ensino médio, e se vê que nesse processo ainda há muito que se aprimorar; ao se tratar da inclusão no ensino superior, a situação é ainda mais precária. (Manente et al., 2007, p. 3)

Se as escolas estivessem melhor preparadas para atuar em Libras, o ensino se tornaria mais inclusivo, possibilitando maior compreensão das aulas e tornando o processo educacional mais significativo. Muitos professores ouvintes não dominam a Língua Brasileira de Sinais em nível suficiente para garantir comunicação eficiente, o que pode gerar frustração nos alunos e comprometer seu desenvolvimento. É essencial valorizar professores surdos e suas metodologias, incluindo-os de forma significativa e respeitosa à cultura surda. Conforme Lacerda (1998, p. 151)

No que se refere à estrutura das escolas especiais, é preciso avaliar se os professores ouvintes têm competência suficiente na língua de sinais e se os professores surdos participam efetivamente do cotidiano das instituições. (Lacerda, 1998, p. 151)

A inclusão da Libras na grade curricular poderia promover maior interação entre alunos surdos e ouvintes, favorecendo um ambiente de empatia e respeito. Nesse contexto, é fundamental considerar a Libras como primeira língua (L1) do aluno surdo, possibilitando que ele aprenda a língua portuguesa escrita como segunda língua (L2), em um modelo bilíngue que valoriza sua língua natural e garante o aprendizado da leitura e escrita em sua própria comunidade. Quadros (1997), Karnopp (2004), Rangel e Stumpf (2004) e Stumpf (2001, 2003, p. 130) afirmam que “[...] para as crianças surdas, o aprendizado ocorre principalmente pela percepção visual e não auditiva; ao utilizarem o método de ensino das crianças ouvintes, o aluno surdo acaba tendo dificuldade para adquirir a aprendizagem”.

Outros desafios incluem a escassez de professores capacitados, a falta de materiais didáticos adaptados, a ausência de suporte técnico para auxiliar na comunicação, dificuldades de interação social com colegas e professores e um ambiente escolar pouco acolhedor. A presença de intérpretes qualificados é essencial para garantir igualdade de acesso à educação, atuando como mediadores de conhecimento e traduzindo conteúdo do português para Libras e vice-versa, promovendo um ensino bilíngue e inclusivo. Santos, Diniz e Lacerda (2016, p. 150)



EPIC 2025



XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

destacam que “[...] a presença do intérprete nas escolas é indispensável, pois é ele quem vai possibilitar o acesso às informações e aos conteúdos ministrados ao aluno surdo, traduzindo e interpretando da língua de sinais para a língua portuguesa, e vice-versa”.

Em 2017, a temática da surdez passou a ser incluída nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), além de garantir provas traduzidas em Libras e disponibilizadas em formato de vídeo.

Segundo Junqueira e Lacerda (2019, p. 1) “o Enem em Libras representa uma mudança de paradigmas na avaliação de pessoas que têm Libras como primeira língua, configurando um reconhecimento dos direitos linguísticos dessa população.”

A Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002) completou mais de 20 anos e trouxe importantes conquistas para a comunidade surda brasileira, reconhecendo a Libras como meio de comunicação e expressão dessa população, além de garantir direitos na área da saúde e a inclusão da disciplina de Libras em alguns cursos de graduação. Como apontam Lacerda, Albres e Drago (2013, p. 67) “[...] a Lei nº 10.436/2002 refere-se ao reconhecimento e à legitimidade da Libras em todos os espaços públicos, e também à obrigatoriedade de seu ensino como parte integrante das diretrizes curriculares nos cursos de formação de educação especial, fonoaudiologia e magistério, em nível médio e superior.”

Esses avanços legais representam passos importantes, mas ainda há desafios para a implementação efetiva de políticas educacionais inclusivas, formação docente qualificada e disponibilização de recursos que garantam a plena participação dos alunos surdos em todos os níveis de ensino.

2.3 Desafios para se capacitar em libras

Embora seja reconhecida como idioma oficial no Brasil e essencial para a comunicação da comunidade surda, o domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda representa um desafio significativo. Entre os principais obstáculos estão a oferta limitada de cursos acessíveis e de qualidade, a ausência da disciplina em muitas instituições de ensino e a dificuldade em encontrar instrutores proficientes, além dos



EPIC 2025



XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

custos elevados associados à aprendizagem. Em geral, o ensino de Libras restringe-se ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), que não substitui o ensino regular, funcionando apenas como suporte complementar.

Infelizmente, a Libras ainda é muitas vezes percebida como inferior à língua oral, evidenciando a desvalorização da cultura surda e perpetuando barreiras sociais e educacionais. Em algumas instituições, acredita-se que a presença de um intérprete em sala de aula seja suficiente para garantir a inclusão, reduzindo a Libras a uma simples ferramenta de tradução e negligenciando seu valor como língua rica, complexa e culturalmente significativa. Dessa forma, muitos ambientes escolares apenas toleram a presença do estudante surdo, sem atender às suas reais necessidades linguísticas e culturais.

A Libras é uma língua visual que demanda atenção, coordenação motora e sensibilidade às expressões faciais e corporais. As chamadas expressões não manuais (ENMs), que envolvem movimentos do rosto, cabeça e tronco, desempenham papel essencial na modulação do significado e da intensidade dos sinais. Por exemplo, sinais podem ganhar ênfase ou alterar seu sentido dependendo da expressão facial utilizada ou da repetição de gestos. Essa complexidade demonstra que aprender Libras vai além da memorização de sinais, exigindo imersão na cultura surda e compreensão da linguagem visual.

Outro desafio importante é a prática. A falta de interação com pessoas surdas limita a fluência e a socialização, agravando a exclusão. A linguagem pode e deve servir como ferramenta para desconstruir preconceitos e tornar as instituições de ensino mais acolhedoras. Ações relativamente simples, como adaptar métodos de ensino e formas de comunicação, têm grande impacto na inclusão de grupos historicamente marginalizados.

A verdadeira inclusão só se concretiza quando as diferenças são reconhecidas e valorizadas. Documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos alertam para os riscos da padronização, que tende a tratar o que é diferente como problemático ou inferior. Essa tentativa de “normalização” apaga identidades e limita a convivência com a diversidade. Portanto, é responsabilidade das instituições de ensino garantir que a pluralidade seja respeitada e vivenciada no cotidiano escolar.



EPIC 2025



XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Na era digital, os desafios persistem. Aplicativos e plataformas para o aprendizado de Libras ainda são escassos e muitas vezes pouco acessíveis. A diversidade regional dos sinais pode gerar confusão entre os aprendizes, especialmente na ausência de instrutores qualificados.

A acessibilidade online vai além do acesso técnico: é necessário garantir que todos os usuários consigam navegar, interagir e criar conteúdo de forma autônoma. No entanto, muitos sites ainda não atendem adequadamente essa diversidade, reforçando a necessidade de uma internet verdadeiramente inclusiva e sensível às diferentes formas de comunicação.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

As redes sociais proporcionam alcançar públicos específicos, comunidades e interesses em comum. Para que a pesquisa e problemática atinja mais pessoas e a dificuldade seja de fato vista, uma publicação patrocinada na rede social Instagram foi disparada, com intuito de atingir públicos de 17 a 45 anos - considerando pessoas que vão ingressar no ensino superior e educadores presentes em toda a problemática. As palavras-chaves usadas como direcionamento foram: libras, educação, inclusão, intérpretes, ensino superior, faculdade, universidade, graduação, pós-graduação, doutorado e mestrado; dessa forma qualquer pessoa que pesquise sobre esses assuntos, terão o post direcionado à seus perfis e poderão acessar a página.

A publicação consiste em um card, onde um adulto e uma criança conversam em libras. O post leva o título do projeto, seguindo de um convite ao conhecimento da dificuldade dos estudantes e a frase de reforço sobre a inclusão ser dever de todos. Segue imagem utilizada abaixo.



Figura 1 – Card informativo.



Fonte: (autora 2025)

O link adicionado na aba “saiba mais” direciona os interessados para uma página do Google Forms, que leva 7 perguntas objetivas e 1 pergunta aberta, que determinam público, conhecimento sobre o assunto e sobre a problemática. As perguntas são:

Tabela 1 – perguntas realizadas.

Você se comunica por libras?
Qual sua idade?
Você já teve contato com uma pessoa surda ou que se comunicava por libras?
Você já viu anúncios sobre cursos de libras (online ou presencialmente)?
Você já viu alguma notícia sobre a dificuldade enfrentada por alunos surdos no período de estudos na faculdade?
Você já teve dificuldades no ensino superior que tenha a ver com a comunicação do professor?
Você já sofreu ou presenciou dificuldades de comunicação por falta de intérprete? Como foi?



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Vamos dar uma olhadinha na pesquisa completa e entender mais sobre o assunto? Deixe seu e-mail ou @ Instagram se topa receber o conteúdo (gratuitamente, a fim informativo apenas).

Fonte: autora 2025.

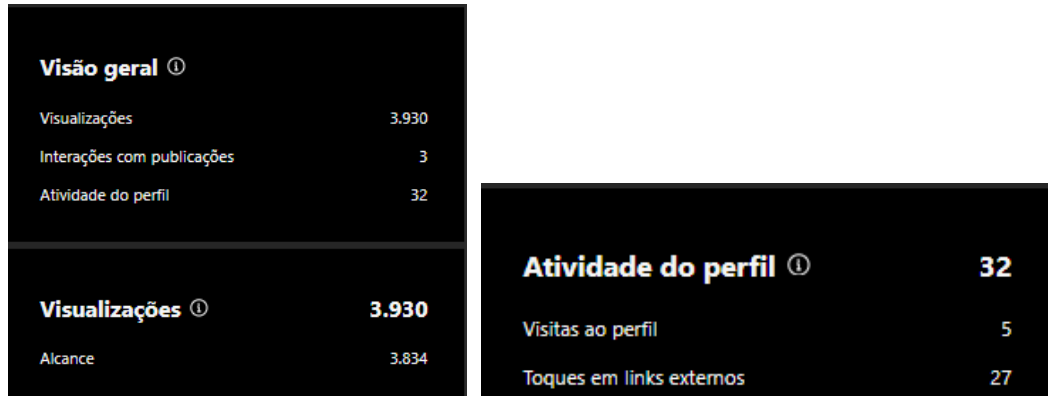
O objetivo aqui é coletar as informações de que tipo de público tem mais consciência sobre a falta de inclusão e coletar dados quantitativos e qualitativos sobre a problemática tratada, dar espaço de fala para estudantes surdos, além de a última questão fazer um convite para receber o material completo (esta pesquisa em questão) para entender mais do assunto, via *e-mail ou direct message no Instagram*, gratuitamente a título de informação. A opção de receber pelo Instagram foi disponibilizada pela alta conexão do participante, já que a publicação será vista no Instagram e o público em geral quer visualizações em seu perfil pessoal, além de interações em suas redes sociais - unimos o social ou lazer.

3.1 RESULTADOS

A visualização se caracteriza por quantas vezes a publicação foi vista; uma mesma pessoa pode ter voltado à publicação mais de uma vez, logo esse número é geral. Quando se fala em interação, isso pode ser curtida ou reação na publicação. A atividade no perfil é quando uma pessoa acessa o perfil da conta que realizou o post. O alcance por si só é quantas pessoas selecionadas no seu público-alvo de fato tiveram contato com o patrocinado. O "toques em links externos" eram o principal objetivo, o que já identifica-se um alcance muito baixo. Obtivemos 0 respostas no link, que tomava poucos segundos para ser respondido.



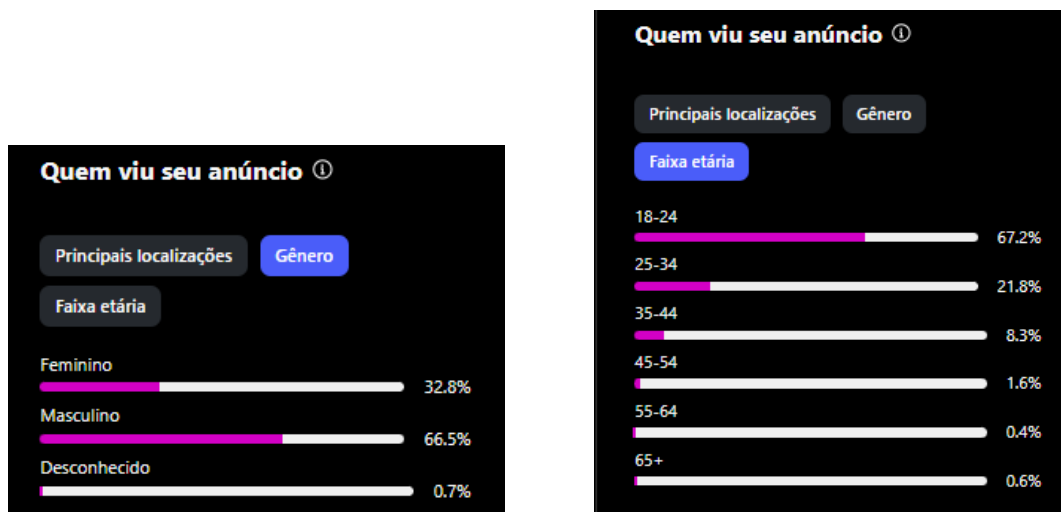
Figura 2 – Insights do anúncio patrocinado.



Fonte: autora 2025

Quanto ao público alcançado, tivemos mais homens acessando e buscando pelas palavras-chaves escolhidas, além de que a faixa etária mais presente foi de 18 a 24 anos, o que poderia caracterizar um grande número de estudantes buscando o tema, algo que não conseguimos comprovar aqui.

Figura 3 – Insights do anúncio patrocinado.



Fonte: autora 2025.

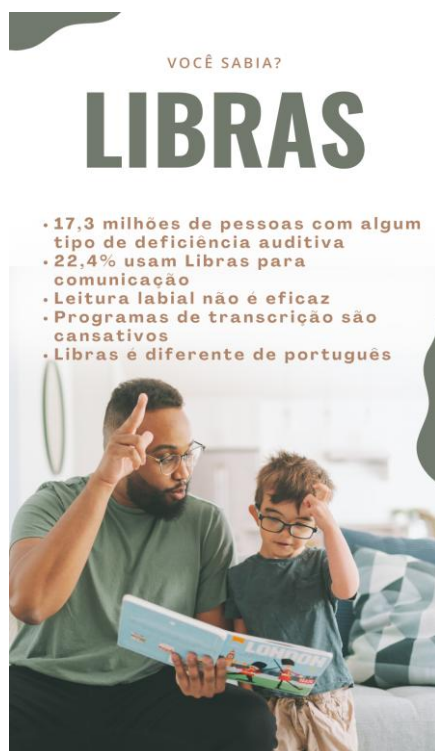


3.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO II

O município de Telêmaco Borba conta com o Projeto Pescar - criado em 1988, presente no Brasil e também Argentina, Paraguai e Angola, um projeto sem fins lucrativos que oferece formações sócio profissionalizantes para adolescentes e jovens de 16 a 19 anos, em situação de vulnerabilidade social. Em contato com Joyce, do Projeto Pescar BRASPINE da cidade, foi disponibilizado agenda para realizar uma palestra com os estudantes da turma da manhã, no dia 10/07 às 9h00 sobre o projeto. O público presente no projeto está próximo do início da vida acadêmica, por isso, teremos um público que se comunica com o assunto e necessita da conscientização. Os materiais utilizados serão:

- Flyers informativos - fixado abaixo
- Protetores Auriculares - para dinâmica de interação
- Cartões com perguntas - para a dinâmica de interação unido aos protetores auriculares que serão utilizados.

Figura 4 – Card informativo



Fonte: autora (2025)



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Os flyers foram entregues para cada aluno (média de 30 alunos em sala) e de cada tópico, fala-se sobre o assunto de forma interativa e dinâmica. Primeiro informativo sobre a quantidade de pessoas que utilizam Libras para comunicação e a conscientização sobre termos errados, como “mudinho”, “surdo-mudo”. Depois, faremos a interação com os protetores auriculares - cada aluno receberá o seu, e colegas selecionados serão responsáveis por falar frases curtas e sussurradas - aqui, a conscientização sobre a dificuldade e ineficácia em fazer leitura labial. Por fim, utilizaremos slides no formato de teleprompter (programa utilizado por repórteres onde o texto é passado para guiar o profissional), com intuito de mostrar o desafio em acompanhar. Finalizando, a dinâmica utilizando um aluno voluntário, que lerá frases em inglês para os colegas, sendo assim possível mostrar que o conhecimento de cada um é diferente ou nulo no idioma, e que esse desafio não deveria ser aceitável para deficientes auditivos.

Figura 5 – Teleprompter



Fonte: blogger.com

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a educação é exclusiva quando falamos de alunos surdos. O Estado não tem investimento suficiente para inclusão desses estudantes, dificultando seu ingresso em educação superior, excluindo suas vidas sociais e descartando soluções por falta compromisso com os cidadãos da comunidade surda. A falta de



conhecimento da sociedade como um todo sobre o uso de Libras dificulta o foco no assunto sobre inclusão nas discussões cotidianas.

Dentro do ambiente familiar, o suporte prestado aos pais de alunos surdos também é escasso, o que impede a luta por direitos desses cidadãos e dificuldade de desenvolvimento desde a primeira infância. "A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Lei nº 9.394, 1996).

REFERÊNCIAS

Scimago Institutions Rankings. **A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: a visão do futuro docente.** 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/acr/a/vhYJdcywNkS8zn563bqr3QK/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

Globo. **Ensino de Libras faz parte da grade curricular em duas escolas de Vila Velha.** 2024. Disponível em <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2024/02/29/familias-denunciam-falta-de-interpretres-para-alunos-surdos-em-escolas-estaduais-de-campinas-nao-e-esmola-e-direito.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2025.

Radio Senado. **Comissão de educação aprova projeto que obriga oferta de Libras nas escolas.** 2024. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/10/15/comissao-de-educacao-aprova-projeto-que-obriga-oferta-de-libras-nas-escolas>. Acesso em: 17 jun. 2025.

GloboPlay. **Falta intérprete de Libras na UFSC.** 2025. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/13545454/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

Revista brasileira de educação especial. **Trajetória escolar do surdo no ensino superior: condições e possibilidades.** 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F4nkqf6XTyzkhVkJ7RcLPfS/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2025.

WITKOSKI, Sílvia Andreis. **Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada.** 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6ptNkpmYjqs8VB6p4hvGRd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2025.



EPIC 2025



XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PsicoUFS. Inclusão de surdos: revisão integrativa da literatura científica. 2013. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pusf/a/kcXkXchtQsnxsgcjTMCm7d/?lang=pt>>. Acesso em: 25 jun. 2025.

OLIVEIRA, Wendel et al. A importância da língua de sinais brasileira na aquisição da linguagem e da aprendizagem. 2019. Disponível em < <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMUNITAS/article/view/2414/pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2025.

Psicologia Escolar e Educacional. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. 2002. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pee/a/qN7SbH7nMvtnmg7qvtcJLL/?lang=pt>>. Acesso em: 29 jun. 2025.

Cadernos CEDES. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. 1998. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wWScZsyPfR68rsh4FkNNKyr/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 07 jun. 2025.

Revista Brasileira de educação especial. Surdos e acessibilidade: análise de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem. 2014. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MkmjfJdhgjy9MZq4jswDjv/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jun. 2025.

Psicologia escolar e educacional. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola?. 2016. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pee/a/fHBjNHSPPFZVQwbXJwS4Qqg/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jun. 2025.

Revista portuguesa de educação. A inclusão de estudantes surdos no ensino superior brasileiro: o caso de um curso de Pedagogia. 2019. Disponível em < https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872019000100011&lang>. Acesso em: 12 jun. 2025.

Revista brasileira de educação especial. Surdos e acessibilidade: análise de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem. 2014. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MkmjfJdhgjy9MZq4jswDjv/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 07 jun. 2025.

QUADROS, Ronice Muller et al. Língua brasileira de sinais. 2009. Disponível em < https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/linguaBrasileiraDeSinais/assets/459/Texto_base.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2025.

Fundação Projeto Pescar. Programa de formação socio profissionalizante. 2025. Disponível em < <https://www.projetopescar.org.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Planalto. Diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%>



EPIC 2025



XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional
&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e
%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.>. Acesso em: 08 abr. 2025.

QUADROS, Ronice Muller et al. Língua Brasileira de Sinais I. 2004. Disponível em <
https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisl/assets/459/Texto_base.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.